

# MRP voltado à demanda



Atualmente, tudo é uma questão de fluxo e agilidade

Nos últimos tempos, houve uma transição de um mundo de limitações de capacidade para outro cuja capacidade ultrapassa a demanda. Ao mesmo tempo, as cadeias de suprimentos se tornaram cada vez mais estendidas, complexas e voláteis. Uma revolução no planejamento e na execução está próxima, porém não será atingida focando apenas na programação da melhor capacidade. Na maioria dos casos, na hora em que a

capacidade é programada e aplicada, já é tarde demais – os materiais pertinentes não estão presentes. E é necessário um único componente em falta para interromper um programa otimizado com perfeição. É necessário uma quebra de paradigmas, ferramentas e sistemas antiquados caracterizados pelas implementações tradicionais do planejamento das necessidades de materiais (MRP) e do planejamento das necessidades de distribuição (DRP). Hoje, tudo é uma ques-

tão de fluxo e agilidade. É onde o MRP voltado à demanda (DDMRP, “demand driven material requirements planning”) entra em ação.

No coração de cada cadeia de suprimentos está a manufatura. E no coração da manufatura está a capacidade de planejar e sincronizar as necessidades de materiais – a tarefa fundamental do MRP. Para conseguir cadeias de suprimentos mais ágeis, precisamos de sinais e técnicas mais ágeis

de planejamento e sincronização que promovam melhores níveis de serviço e minimizem o capital de giro.

O fator central determinante por trás destas mudanças é o fato de que a capacidade global hoje ultrapassa a demanda global.

Mesmo quando uma empresa tem problemas de capacidade, muitos são devido a desvios e agilizações da programação relacionados à falta de materiais. As eficiências de capacidade são mais fáceis de gerar quando os sinais de demanda são mais bem sincronizados com os sinais de oferta. O método tradicional baseado em empurrar provou ser inadequado em um panorama de manufatura volátil e variável dominado por cenários de planejamento complexos. Enxergando as vantagens de ser voltado à demanda, muitos tomadores de decisão tentaram construir paredes ao redor ou desabilitar os aspectos baseados no empurrar do

MRP tradicional na tentativa de usá-lo de um modo mais voltado à demanda. O conjunto limitado de ferramentas de planejamento de materiais e de controle do estoque nas filosofias baseadas no puxar, como os conceitos enxutos (lean), da Teoria das Restrições (TOC), e de tambor-pulmão-corda também está se provando inadequado para a implementação da manufatura voltada à demanda. É necessário um novo tipo de MRP para lidar com as circunstâncias atuais e implementar as filosofias baseadas no puxar.

O MRP voltado a demanda é uma metodologia de planejamento e execução. Integra vários níveis na cadeia de suprimentos para oferecer visibilidade de ponta a ponta do planejamento e execução integrados. É uma fusão sem compromisso das táticas pertinentes de MRP e DRP combinada com os métodos e sinais baseados em puxar dos conceitos “lean” e da teoria das restrições. A solu-

ção inclui as inovações do planejamento e execução para melhor visibilidade e execução dos lead-times. Ele pega o foco e a visibilidade na redução das perdas do conceito enxuto para execução e os combina com um novo conjunto de táticas de planejamento voltado à demanda para gerar uma visibilidade do planejamento sem precedentes na empresa e na cadeia de suprimentos. Os resultados são sinais sincronizados de demanda e oferta que tornam a programação da capacidade mais simples e realista. Assim, são conseguidos fluxo e agilidade e o panorama global poderá gerenciar melhor os desafios atuais de capacidade que tantas empresas estão enfrentando.

Na busca desta moderna gestão, a IMAM Consultoria traz para o Brasil o software especializado na gestão da supply chain Slimstock e que contribuirá de forma decisiva para vencer os desafios desta nova realidade. [ ]